

ANÁLISE DA FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA E POPULACIONAL DO MUNICÍPIO DE PELOTAS - RS

ROSA, Robson Braga da¹; SCHLABITZ, Douglas Barbosa²; BACH, Alcir Nei³

¹Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel.

²Acadêmico do curso de Licenciatura em Geografia da UFPel.

³Professor Orientador. Universidade Federal de Pelotas. Departamento de Geografia –
alcir_degecon@yahoo.com.br

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo abordará o desenvolvimento histórico-espacial do município de Pelotas avaliando, sobretudo as transformações territoriais e populacionais, sendo assim, uma pesquisa de caráter investigativo histórico-geográfico.

A formação administrativa municipal de Pelotas vem sofrendo diversas transformações ao longo dos seus 199 anos. Na última transformação mais relevante, Pelotas perdeu o seu antigo distrito de Arroio do Padre, que emancipou-se e tornou-se um dos quatro únicos municípios enclaves¹ do país (os outros três são Águas de São Pedro-SP, Ladário-MS e Portelândia-GO). No que diz respeito à população, perdeu-se um pequeno contingente populacional, apenas 2.730 habitantes (IBGE, 2010).

É dando ênfase à este tipo de transformação espacial que pretende-se desenvolver o trabalho de pesquisa. Hoje, Pelotas conta com 1.610,091km² e está dividida em nove distritos: Pelotas (sede), Colônia Z-3, Cerrito Alegre, Triunfo, Cascata, Santa Silvana, Quilombo, Rincão da Cruz e Monte Bonito. Todavia, essa divisão administrativa atual já sofreu diversas transformações no passado.

O aporte teórico se dá através de investigações de obras dos seguintes autores: MAGALHÃES (1991, 1993, 1994), ROSA (1985) e VIEIRA (1994), além do Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A pesquisa segue em fase inicial, busca-se um levantamento de dados histórico-geográficos a respeito da atual divisão administrativa do município de Pelotas. O escopo do trabalho, tendo em vista sua metodologia, fará um levantamento da evolução administrativa e populacional de Pelotas.

O referido levantamento histórico-geográfico se traduz também a partir de ideias de autores como Mário Rosa e Mário Osório Magalhães, ambos com questões pertinentes no que diz respeito à evolução sócio-espacial do território pelotense. Além disso, instituições de pesquisa, como o IBGE, fornecerão dados que servirão de subsídio para o desenvolvimento do presente estudo.

A metodologia de pesquisa utilizada na elaboração do estudo consiste em um primeiro momento, realizar um levantamento bibliográfico e estatístico a cerca da formação distrital ao longo da história pelotense, e posteriormente, analisar a variação dessa população desde a década de 1940 a 2010.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

¹Enclave: território que possui sua área limítrofe cercada por um outro território administrativo, podendo ser um município, estado ou país, configurando uma espécie de “Município Ilha”. Quando Arroio do Padre emancipou-se, teve seu território cercado totalmente pelo município de Pelotas.

Em se tratando da perspectiva da evolução administrativa de Pelotas, foi feito um levantamento a cerca desta evolução, com base no Banco de Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A história da formação territorial de Pelotas se pautou em diversos desmembramentos, e de forma resumida apresentaremos esse processo.

O distrito foi criado com a denominação de São Francisco de Paula, pela resolução que regia em 12/01/1812, e atos municipais nºs 12, de 27/08/1893, e 345, de 15/08/1905.

Elevada à categoria de vila com a denominação de São Francisco de Paula, pelo decreto 7/12/1830, desmembrada do município de Rio Grande. Sede na antiga povoação de São Francisco de Paula. Instalada em 07/8/1832.

Posteriormente, em 1835, foi elevada à condição de cidade com a denominação de Pelotas, pela lei provincial n.º5, Em 27/6/1835. Porém, a data comemorativa do aniversário de Pelotas continua sendo 7 de julho, data em que a freguesia de São Francisco de Paula desvincilhou administrativamente da freguesia de São Pedro de Rio Grande.

Já na condição de cidade, pelos atos municipais n.ºs 312, de 27/8/1893, e 345, de 15/8/1905, foram criados os distritos de Areal, Buena, Capão do Leão e Retiro e anexados ao município de Pelotas. Já pelos atos municipais n.ºs 16, de 05/12/1856, e 345, de 15/8/1905, foi criado o distrito de Santa Eulália, que também é anexado ao município de Pelotas. Pelos atos municipais n.ºs 391, de 15/8/1905, é criado o distrito de Santa Silvana, também anexado ao município, assim como o distrito do Quilombo, criado pelo ato municipal nº 345, de 15/8/1905 e 1196, de 31/7/1924.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1933, o município possui 7 distritos: Pelotas, Areal, Capão do Leão, Quilombo, Retiro, Santa Eulália e Santa Silvana. Não figurando o distrito de Monte Bonito. Em divisões territoriais de 31/12/1936 e 31/12/1937, o município aparece constituído de 7 distritos: Pelotas, Areal, Capão do Leão, Colônia, Santa Silvana (ex-Santa Silvana), Passo de Pelotas, Quilombo e Retiro.

Pela lei municipal nº 957, de 4/5/1959, foram criados os distritos de Cerrito Alegre, Morro Redondo, Quilombo, Santa Eulália e Sana Silvana, e anexados ao município de Pelotas. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 31/12/1963.

Pela emenda municipal n.º 6, de 1º/12/1965, os distritos de Dunas e Santa Eulália tomaram a denominação, respectivamente, Laranjal e Cascata. Pela lei municipal nº 1505, de 17/12/1965, ou seja, 16 dias depois, foram criados os distritos de Arroio do Padre e Monte Bonito anexados ao município de Pelotas.

Em divisão territorial datada de 1º/1/1979, o município é constituído de 10 distritos: Pelotas, Arroio do Padre, Capão do Leão, Cascata, (ex-Santa Eulália), Cerrito Alegre, Laranjal (ex-Dunas), Monte Bonito, Morro Redondo, Quilombo e Santa Silvana.

Nessa análise da fragmentação, visto também o crescimento populacional de Pelotas em distritos ao longo dos anos, ROSA (1985, p. 155) afirma:

As migrações também influem muito na expansão demográfica; basta dizer que em 1980, os migrantes representavam 28% do total da população. Pelotas era então o 6º município gaúcho com mais

migrantes. A maioria deles procede de zonas rurais e quase todos se fixaram na cidade.

Pela lei estadual nº 7647, de 3/5/1982, desmembra-se do município de Pelotas o distrito de Capão do Leão. Elevado à categoria de município. Em divisão territorial datada de 1º/1/1983, o município é constituído de 9 distritos: Pelotas, Arroio do Padre, Cascata, Cerrito Alegre, Laranjal, Monte Bonito, Morro Redondo, Quilombo e Santa Silvana.

Pela lei municipal nº 2931, de 24/10/1985, foram criados os distritos de Colônia Z-3 (ex-localidade de Arroio Sujo) e Vila Lange (ex-localidade), criado com terras desmembradas do distrito de Santa Silvana e anexado ao município de Pelotas. Pela lei municipal nº 3183, de 30/12/1988, é criado o distrito de Rincão da Cruz e anexado ao município de Pelotas.

Pela lei estadual nº 8633, de 12/05/1988, alterada em seus limites pela lei estadual nº 9025, de 8/2/1990, desmembra-se do município de Pelotas o distrito de Morro Redondo. Elevado à categoria de município.

Sendo assim, em divisão territorial datada deste mesmo ano, o município constitui-se então de 10 distritos: Pelotas, Arroio do Padre, Cascata, Cerrito Alegre, Colônia Z-3, Laranjal, Monte Bonito, Quilombo, Rincão da Cruz e Santa Silvana. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1995.

Em divisão territorial datada de 2001, o município é constituído de 8 distritos: Pelotas, Cascata, Cerrito Alegre, Colônia Z-3, Monte Bonito, Quilombo, Rincão da Cruz e Santa Silvana. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2005. Laranjal figura como sub-distrito.

No que tange a evolução populacional no período entre as décadas 1940 e 2010, de acordo com os resultados buscados até o momento, foi verificado um crescente aumento populacional principalmente entre as décadas de 1950 e 1960 (28,40%), conforme a tabela abaixo:

ANO	POPULAÇÃO (hab.)	ANO	POPULAÇÃO (hab.)
1940	104.553	1980	259.950
1950	127.641	1990	283.951
1960	178.265	2000	323.158
1970	207.869	2010	328.275

Fonte: IBGE (adaptado)

Os números elencados na tabela mostram as seguintes variações populacionais: décadas 40-50 (23.108 mil habitantes, + 18,09%); décadas 50-60 (50.624 mil habitantes, 28,40 %); décadas 60-70 (29.604 mil habitantes, + 14,25%); décadas 70-80 (52.081 habitantes, 20,04 %); décadas 80-90 (24.001 habitantes + 8,46%); décadas 90-2000 (39.207 mil habitantes, + 12,14%); décadas 2000-2010 (5.117 habitantes 1,56%).

Há hipóteses a cerca dessa questão. A partir da década de 40, ainda antes, na década de 30, o Brasil passou a vivenciar um maior crescimento, sobretudo de sua indústria, este processo de industrialização resultou numa constante migração campo-cidade, e de comum conhecimento vieram as consequências desse fenômeno: mecanização do campo; maior busca por uma adequada qualificação profissional para atender as exigências dos crescentes

setores secundários (indústria) e terciários (comércio e serviços); maior inserção da mulher no mercado de trabalho; decréscimo paulatino do ritmo de crescimento populacional, especialmente nas áreas urbanas, além, obviamente de outras questões que poderiam ser citadas, todavia, não vem ao caso, já que a questão populacional e territorial é o foco do estudo.

Com isso, observa-se que o município de Pelotas não se distingue muito desse contexto urbano-industrial brasileiro como um todo, tendo ao longo dos anos, principalmente desde a década de 1980 uma maior diminuição no ritmo de crescimento populacional, seja devido a diminuição do número de migrantes para o município, ou mesmo na diminuição da taxa de natalidade, hipóteses estas ainda a serem estudadas com maior aprofundamento.

4 CONCLUSÃO

As investigações feitas até então, se mostram pertinentes no que diz respeito à caracterização da evolução populacional e territorial do espaço geográfico do município de Pelotas, desde a década de 1940 até os dias atuais, tendo em vista os aspectos de evolução populacional e as modificações do espaço através do levantamento de dados.

Com isso, o levantamento dos dados estatísticos e demais informações sobre a evolução da população e do espaço pelotense, vem oportunizando o estudo dessa temática por estudiosos/pesquisadores da área, tanto pelo levantamento de dados dessa evolução populacional do município, analisando hipóteses a cerca dessas questões e suas respectivas causas, concomitantemente com investigações no contexto da formação administrativa do território de Pelotas.

5 REFERÊNCIAS

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/dtbs/riograndedosul/pelotas.pdf>> Acesso em: 14 ago. 2011.

MAGALHÃES, Mário Osório. **História e tradições da cidade de Pelotas**. 2. ed. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul/Instituto Estadual do Livro, 1991.

_____, **Pelotas, século XIX**. Pelotas: Mundial, 1994.

ROSA, Mário. **Geografia de Pelotas**. Pelotas: Editora da UFPel, 1985.

VIEIRA, Sidney Gonçalves et al. A Evolução Urbana de Pelotas: Um estudo metodológico. In: **História em revista**. Pelotas, (1) set. Núcleo de documentação histórica da UFPel.